

CRETA E GRÉCIA: A CORRELAÇÃO DA INDUMENTÁRIA E O PAPEL SOCIAL FEMININO

Crete and Greece: the correlation of clothing and the feminine social role

FRANA, Letícia Debastiani; Discente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, leti_dfrana@hotmail.com
DIAS, Camila Carmona; Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, camila.dias@erechim.ifrs.edu.br

Resumo: A indumentária é uma das mais importantes fontes para auxiliar na compreensão de cada período e seus fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos. Sendo assim, o presente artigo tem por objetivo fazer uma análise comparativa de dois dos povos da Antiguidade Clássica: Creta e Grécia, demonstrando as diferenças nos papéis sociais da mulher em cada civilização. Para isso, buscou-se referências nos clássicos literários da área e também em artigos que envolviam os temas. No decorrer do artigo observa-se que desde os primórdios dos tempos, a mulher já sofria com fortes desigualdades sociais, retratadas inclusive em sua indumentária.

Palavras chave: História. Sociedade. Indumentária.

Abstract: The present article aims to make a comparative analysis of two of the peoples of Classical Antiquity, Crete and Greece. Demonstrating the differences in the social roles of women in each civilization. For this, references were sought in the literary classics of the area and also in articles that involved the themes. In the course of the article it is observed that since the dawn of time, women already suffered from strong social inequalities and that clothing is one of the most important sources to aid in the understanding of each period and its social, cultural, political and economic.

Keywords: History. Society. Clothing.

1 INTRODUÇÃO

“Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos, orgulho e raça de Atenas
Quando amadas, se perfumam
Se banham com leite, se arrumam
Suas melenas
Quando fustigadas não choram
Se ajoelham, pedem, imploram
Mais duras penas
Cadenas...”

Mulheres de Atenas (Chico Buarque)

A história do vestuário é uma das mais importantes fontes para compreender cada período e seus fenômenos sociais, culturais, políticos, econômicos. É também a história dos corpos, das paixões, percepções e representações. Levando em conta tudo isso, é de fundamental importância conhecer a história para obter um melhor entendimento sobre suas origens, crenças e influências que muitas vezes estão presentes até os dias atuais (CALANCA, 2002).

O principal objetivo desse artigo é focar na comparação entre os povos da Antiguidade Clássica especificamente cretenses e gregos, demonstrando as diferenças nos papéis sociais da mulher dentro de cada um. Com ele busca-se também esclarecer que a função social da indumentária vai muito além da estética, ela contribui imensamente para a formação da identidade e representatividade de cada um (SVENDSEN,2004). A metodologia foi baseada em pesquisa bibliográfica e documental, fazendo uso da análise de imagens.

Dessa forma, o presente artigo aborda a relação histórica das civilizações de Creta e Grécia, além de dissertar sobre o papel social feminino na antiguidade fazendo uso de análise de imagens dos períodos estudados. A importância da indumentária como fonte histórica e social também está inclusa no artigo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O papel social feminino e de sua indumentária em Creta e Grécia

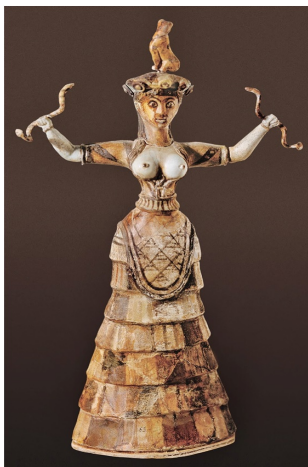
Creta se desenvolveu de 2000 e 1400 a.C, é a maior ilha situada no mar Mediterrâneo, atualmente sul da Grécia. Influenciou os povos de sua época, inclusive os que formaram futuramente a cultura grega, teve um grande destaque no comércio marítimo, possuía um sistema de cidade-estado governado por um monarca. Enquanto a Grécia se localizava na Península Balcânica, um dos marcos de sua cultura foram as cidades-estados. Alguns povos dominaram a região de Creta no século XIV a.C e a união deles fez surgir a civilização grega (NERO,2007).

A disposição das indumentárias, para ambos os sexos se baseia no outro. O vestuário na grande maioria das vezes demonstra como as pessoas querem que seja a relação homem e

mulher. Nesse sentido analisando os povos da antiguidade clássica: Creta e Grécia, fica claro a importância que a vestimenta possuiu para retratar cada período (HOLLANDER, 1994).

Segundo Braga (2007) o papel da mulher nas civilizações da Idade Antiga era no geral de cuidadora do lar ou procriadora. Mas como se pode ver nessa breve descrição de cada um dos povos, existia uma grande diferença entre essas sociedades. A partir das imagens abaixo será feita a relação das diferenças entre ambas civilizações.

Figura 1: Deusa cretense



Fonte <https://hav120151.wordpress.com/2016/07/04/a-grande-deusa-minoica/>

Figura 2: Mulher grega



Fonte: <http://atokadanina.blogspot.com.br/2010/11/grecia.html>

A primeira imagem (figura 01) retrata a deusa-mãe, principal divindade para os cretenses. Por ter como sua maior deusa uma mulher, em Creta a figura feminina era

extremamente valorizada, devido supostamente à ligação com a religião que os cretenses tinham com ela (BRAGA, 2007).

Já na Grécia, segundo Embacher (1996) o principal deus era Zeus, um homem, que trazia uma relação de superioridade masculina sobre as mulheres. A cidadania era um direito apenas de alguns homens dentro dessa sociedade. As mulheres não tinham direito algum, totalmente submissas aos pais e maridos.

Enquanto em Creta as mulheres eram reconhecidas e podiam dedicar-se a participar de jogos, praticar exercícios físicos ao ar livre, assistir lutas de gladiadores, corridas e touradas, na sociedade grega a educação das meninas ficava como responsabilidade das mulheres mais velhas da casa, em que aprendiam os serviços domésticos. Após o casamento não podiam sair sozinhas pelas ruas ou se comunicar com outras pessoas. Em Atenas por exemplo, a mulher era considerada apenas um objeto de procriação. É importante ressaltar que o status social da antiga mulher grega era condicionado pelo meio cultural e econômico em que ela estava inserida, como por exemplo as mulheres espartanas podiam usufruir de uma maior liberdade em comparação com as atenienses, podendo assim praticar exercícios físicos e na ausência de seus maridos podiam administrar as terras. Nas classes gregas mais baixas, devido a questão financeira e por necessidade, era permitido que as mulheres trabalhassem e gerenciassem seu próprio dinheiro, geralmente se prostituindo (KOHLENER,2009).

A indumentária feminina em Creta, representada na imagem 1, também demonstra maior liberdade que elas possuíam. O traje tradicional feminino como relata Nero (2007) era luxuoso e refinado, usavam uma saia longa em formato de sino, cheia de babados, com um avental na frente e nas costas sobre a saia. Um tipo de blusa costurada nos ombros. Os seios ficavam a mostra simbolizando fertilidade e fartura. As representações femininas encontradas nos murais pelos arqueólogos demonstram a importância destinada a mulher naquela civilização.

A indumentária masculina cretense segundo Kohler (2009) por sua vez era constituída por uma tanga curta, infere-se que de certa forma essa liberdade de expor uma maior área corpórea mostra uma imposição do poder masculino sobre o feminino e com isso a desigualdade que mesmo sendo menor do que nas civilizações anteriores, ainda se fazia presente. Os homens, como as mulheres cretenses, desde pequenos usavam um cinto para

marcar e afunilar a cintura. Ambos usavam muitos acessórios feitos geralmente de ouro, prata ou bronze, combinado a sandálias ou botas. As mulheres também faziam uso de saltos altos.

Analisando a imagem da mulher grega é notável que na Grécia a submissão feminina era visível também em suas vestes. As mesmas andavam totalmente cobertas, a vestimenta tradicional para ambos era o quítion, uma túnica que para eles poderia ser comprida ou curta e para elas sempre comprida. O manto feminino era o peplo, retângulo duplo que se unia nos ombros e chegava até os pés. E para eles os mantos eram dois, himation no inverno pois cobria praticamente todo o corpo, menos o ombro direito que ficava descoberto, e a Clâmide capa curta militar. Os tecidos iam ficando cada vez mais finos e luxuosos, entretanto em determinado período foram decretadas leis que proibiram a seda e qualquer luxo para as mulheres, como forma de impedir a concorrência e conflitos entre elas. Os drapeados foram uma das principais características da indumentária grega e estavam presentes nas vestes de ambos os sexos (NERO, 2007).

Na beleza, como relata Vita (2009) as cretenses usavam maquiagem forte, cabelos bem penteados e eram extremamente vaidosas. O padrão estético era baseado em corpos esguios. Já, os gregos tinham em sua maioria cabelos e olhos escuros, muitos descoloriam o cabelo. As pessoas loiras e de olhos claros eram muito invejadas. O Kohl era passado nos olhos e esfumado, base no rosto e olhos e pós no corpo. Usavam faixas para esconder as gordurinhas extras e aumentavam o busto com preenchimento de tecido.

É notável que os papéis sociais femininos desempenhados nos dois povos estudados eram extremamente diferentes. Enquanto em Creta, a mulher possuía uma liberdade considerável para o período, já na Grécia nem era considerada cidadã e ficava relegada apenas a questões domésticas. Essa diferença está claramente exposta na indumentária de ambos os povos, o que fortalece ainda mais a ideia da importância histórica de se analisar as vestimentas.

3 METODOLOGIA

Para desenvolver este artigo a metodologia utilizada, foi feito o uso de pesquisa bibliográfica e documental, sendo a primeira realizada a partir de dados registrados por outros pesquisadores encontrados em livros, revistas e sites. E a última fazendo uso da análise e

investigação de imagens da antiguidade que retratavam os povos estudados (SEVERINO,2007).

Fazendo uso das imagens como fontes de pesquisas, o presente trabalho buscou abordar em três etapas seu percurso metodológico. A primeira foi o levantamento das fontes para definição do corpus documental para investigação. A segunda etapa constituiu em um maior aprofundamento bibliográfico sobre os códigos culturais e contextos históricos dos povos da antiguidade Grécia e Creta. A terceira etapa diz respeito à análise das fontes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Laver (1989) é notável que além de a indumentária ser usada não apenas no período estudado, mas nos outros também para distinção social, ela sempre representava o poder masculino sobre o feminino, eles podiam usar roupas com um comprimento menor, mais confortável, podiam expor seus cabelos ao sair na rua, entre outros tantos exemplos que se pode citar. Fazendo com que o homem sempre estivesse num grau superior ao da mulher, e dessa mesma forma, aconteciam nos meios políticos e sociais em geral. A Grécia Antiga citada no trabalho retratava exatamente essa realidade, lá as mulheres nem eram consideradas cidadãs, sendo que em raros casos na antiguidade elas puderam ter alguma participação social, como foi visto em Creta. Dessa forma, pode-se observar que desde o início dos tempos há essa grandiosa desigualdade entre os sexos.

Em meio a esse cenário contrastante, concluiu-se que o conceito de superioridade de gênero instituído pela cultura patriarcal já se encontrava consolidado na antiguidade, e o conceito de violência simbólica de Bourdieu (2007) pode ser aplicado ao período. Tal conceito enfatiza que a dominação masculina sobre a mulher, tende a ser inculcada através de uma série de dispositivos como inferioridade jurídica; reiteração escolar dos papéis sexuais e da divisão de tarefas; a exclusão de certas esferas públicas, o vestuário entre tantos outros, tendentes a garantir que as mulheres consintam nas representações dominantes da diferença entre os sexos, e assim contribuam para a própria sujeição.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Renata. **Gênero e antiguidade: representações e discursos**. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/5474> Acesso em: 06 de maio. 2017.

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- BRAGA, João. **História da moda**. São Paulo: Editora Anhembi, Morumbi, 2007.
- CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Senac, 2008.
- EMBACHER. **Moda e identidade**. 1996. Disponível em:
https://www.enmoda.com.br/site/_arquivos/artigos/15355_Moda%%20e%20Identidade.pdf
Acesso em: 06 de maio.2017.
- HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas: a evolução do traje moderno**. Rio de Janeiro: Rocco LTDA, 1994.
- KOHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- NERO, Cyro Del. **Com ou sem a folha da parreira: a curiosa história da moda**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Editora: Zahar, Rio de Janeiro, 2010.
- VITA, Ana Carlota R. **História da maquiagem, da cosmética e do penteado: em busca da perfeição**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2009.